

★ PROJETO ★
SESC CORDEL

**O SENTIDO DOS
SONHOS (1)**

(INTERPRETAÇÃO DE UM SONHO MODELO DA
PSICANÁLISE)

Autor: Edilson Botelho Pereira Luna



NOVEMBRO DE 2020
JUIZEIRO DO NORTE-CE

APRESENTAÇÃO

Juazeiro do Norte é uma cidade com grande produção de cordel. Aqui, o Sesc Ceará como grande incentivador dessa arte, fomenta as narrativas através do projeto Sesc Cordel. O projeto é realizado com edições poéticas cujo objetivo principal é publicar a produção de cordelistas para estimular e promover a literatura de cordel na região do Cariri e no Brasil.

O projeto tem participado de várias ações culturais no país. Em 2001, a convite do Sesc Pompéia de São Paulo, o projeto fez parte do evento “100 Anos de Cordel”. Neste mesmo ano, celebrou a conquista dos prêmios Rodrigo de Melo Franco, do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional (IPHAN), na categoria divulgação, e o prêmio Romão Batista de Arte, Cultura e Incentivo a Cultura, em Juazeiro do Norte, destacando-se ainda, neste mesmo ano, no Projeto Literatura de Cordel no Nordeste, realizado pelo Sesc Aracaju.

Em 2003, o projeto foi representado na mostra comemorativa dos 18 anos do Programa de Estudo e Pesquisa da Literatura Popular (PEPLP) na Universidade Federal da Bahia, a convite da universidade.

O Sesc Ceará, através da unidade Juazeiro, apresenta neste mês de novembro de 2020, o cordel intitulado O Sentido dos Sonhos - Interpretação de um sonho modelo da psicanálise, com autoria do professor Edilson Botelho Pereira Luna.

LINGUAGEM DO INCONSCIENTE

Vamos falar nestes versos
Sobre dormir e sonhar,
Da interpretação dos sonhos
Para o nosso bem-estar
Mesmo se for pesadelo
Tem algo a nos ensinar.

A linguagem do poeta
É como a de um sonho
Metafórica e inconsciente
A qual eu não me oponho
Em folheto de cordel
Juro não ser enfadonho.

Numa estrutura psíquica
Todo sonho é revelado
Mostrando o seu sentido.
Quando bem analisado
Ajudará nossa vida
Ter mais significado.
O sonho é a linguagem

Do nosso inconsciente
Que se expressa em imagens
Confusas dentro da mente
Devem ser interpretadas
Em seu sentido abrangente.

Freud revolucionou
Todo estudo da mente
Conseguindo enxergar
Detalhes do inconsciente
Uma etapa esquecida
Que confunde muita gente.

Sua mãe lhe apelidou,
“Meu filho, Sigi de Ouro”
Por sua inteligência
Mais rara do que tesouro
Que salvaria a família
De um mal-estar vindouro.

Sua genialidade
Foi entrar no inconsciente
Pela janela dos sonhos
Como verdadeiro agente
Buscando curar a dor
Que angustia muito a gente.

Se Freud interpretou
Muitos sonhos no passado
É meu dever de poeta
Reconhecer seu legado
Divulgar bem suas ideias
Com estes versos rimados.

A ciência necessita
Do poeta e do pintor
Para tornar acessível
As ideias do Doutor
Que analisou seus sonhos
Com destemido penhor.

Se dormir é necessário
Sonhar não é diferente.
O sonho faz a limpeza
Libertando a nossa mente
Dos desejos reprimidos
Presos no inconsciente

Sonhamos para dormir
Ou dormimos para sonhar?
Ambas questões são corretas
Dormimos para descansar.
Os sonhos são como escudos
Para os males dispersar.

O Sonho passa a ser
Um largo canal de acesso
Para nossa mente oculta
Fazendo um longo regresso
Curando velhas feridas
De uma mente sem nexos.

Segundo Gustavo Jung
Há em cada um de nós
Um alguém desconhecido
Que só ouvimos a voz

Quando estamos em sonho
Por debaixo dos lençóis.
Também Padre Vieira
Falou o que os sonhos são,
Uma pintura muda
Na qual a imaginação
Se dá às portas fechadas
Em plena escuridão

Este escuro medonho
Retrata vida e alma
De cada um com as cores
Que no agito se acalma
Vencendo as contradições
Das neuroses e traumas.

Mas é em Freud que o sonho
Está além da mitologia
Ganha um novo sentido
Criando a psicologia
Ele supera a visão
De uma torpe ilusão
Ultrapassando a magia.

Não só na psiquiatria
Freud é inevitável
Alguns não o consideram
Este homem admirável
Talvez por mero capricho
Fazem de Freud um bicho
Depravado e abominável.

Este é um outro assunto
Que nos remete à tradição
Da era vitoriana
De forte conservação
Dos valores moralistas
Onde o psicanalista
Sofreu forte repressão.

ESTADO MANIFESTO E LATENTE DOS SONHOS

Algumas metas de Freud
Em sua autoanálise
Foi interpretar seus sonhos
Criando a psicanálise
No ano 1900

Foi esta uma grande fase.
A “interpretação dos sonhos”
Lançada em 1900
Foi uma atitude simbólica
Para marcar este invento
Publicando sua obra
Em folhas de pensamento.

Porém tal investimento
Na produção literária
Em sua análise dos sonhos
Obra revolucionária
Mas, pouca gente a comprou
Está obra embrionária

A sua finalidade
É gerar satisfação
Revelando fantasias
Escondidas no porão
Dos desejos reprimidos
Em análise revividos
Em busca de solução.

O segredo é não olhar
Somente a totalidade
Mas enxergar os detalhes
Na sua complexidade
Em tudo ele faz sentido
Refletindo a sociedade.

Na teoria dos sonhos
É nossa preocupação
Superar os preconceitos
Quanto a interpretação
Que tem na simbologia
Sua única explicação.

Vejamos alguns exemplos:
Quem sonha com funeral
Terá uma novidade

E pode ser em geral
Mito ou fatalidade
Isto é muito literal.

O sonho do faraó
Interpretado por José
Lá para as bandas do Egito
Foi um exemplo de fé
De interpretação simbólica
Inspirado por Javé.

A ciência ignora
Os métodos da tradição
Por eles serem simplórios
De fácil interpretação
Esquecendo que no sonho
Existem fatos bisonhos
Cheio de deformação.

Freud não é de dar asas
A pura engenhosidade
Do psicoterapeuta
Sem ver a capacidade
De visão do sonhador
Mesmo com dificuldade.

Todo analista de sonhos
Tido como experiente
Valoriza o contexto
Que envolve o paciente
Analisa tudo em volta
Da vida do seu cliente.

Porém, a opinião Leiga
Merece ser respeitada
Pois não é do analista
A única opinião formada
Cabendo ao dono do sonho
Ter a vida analisada.

No seu método de análise
Tem destaque essencial
O papel do sonhador
Como elemento central
A quem cabe a narração
Com sentido pessoal.

Deve ser levado em conta
Seu contexto social
Sua conduta de vida
E seu nível cultural

Assim como sua crença,
Esta é fundamental.

Para quem está amando
Loucamente apaixonado
Mas não é correspondido
O sonho tem o cuidado
De amenizar qualquer dor
Desde que analisado.

E quanto aqueles sonhos
Que são muito insistentes
De um amor que já se foi
Mas no sonho está presente
Em formas manifestadas
Que são melhor explicadas
Em seu estado latente.

Permite a realização
Do desejo recalçado
Mesmo sem saber ao certo
Do real significado
Mas é lhe dando sentido,
Que o sonho é interpretado.

Sua lógica contraria
A do mundo despertado
Quase tudo se inverte
Com outro significado
Para lhe interpretar
É necessário anotar
E ser bem analisado.

Este cordel é resultado da leitura do livro A Interpretação dos Sonhos, do pai da psicanálise, Sigmund Freud. No capítulo II Freud relata e analisa um sonho que teve sobre Irma, sua paciente. O tema é O Sonho Modelo da Psicanálise, ou, Sonho da Injeção de Irma. Com base na análise deste sonho conheceremos um pouco mais acerca dos seus significados.

Considerando que a literatura de cordel bem como a xilogravura fazem parte da tradição cultural da sociedade brasileira, acredito que através desses versos contribuimos de forma positiva na formação da nossa identidade nordestina. Também tornamos mais acessíveis ao público os benefícios dessa ciência da mente, a psicanálise dos sonhos.

Comentando acerca do tema dos sonhos abordado neste folheto de cordel, Maria Aparecida Gomes, professora da Universidade Regional do Cariri – URCA, destaca que o “cordel é a literatura do inconsciente, sentimos que o mesmo brota naturalmente das entranhas do nosso cérebro tornando realidade nosso pensamento e sentimento mais puro, por isso o mesmo sai em

forma de canção. Esta musicalidade encontramos nas rimas e também nos versos”.

Conclui Aparecida: “este cordel nos faz refletir acerca de um sonho confuso, já que o amor e a saúde é trabalhado até certo ponto, pois somente no final é que há uma grande mudança de postura de personagem principal ao pedir a troca dos demais personagens para que não haja crítica pelos mesmos e assim seu lado oculto não seja revelado”.

BIOGRAFIA

Edilson Botelho Pereira Luna, professor desde 2007, possui graduação em Filosofia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Cajazeiras (UFPB), especialização em Psicopedagogia pela Faculdade Integrada de Patos - PB e formação em Psicanálise pela Sociedade Contemporânea de Psicanálise (SCOPSI). Coordena projetos escolares e realiza trabalhos artísticos e culturais como literatura de cordel e xilogravura. É membro do Instituto Cultural do Vale Caririense (ICVC). Atualmente, é professor na EEEP Prof. Gustavo Augusto Lima em Lavras da Mangabeira.



Fecomércio CE

Sesc Senac IPDC

Sesc

72
ANOS

 /sescceara

 @sesc_ce

 @sescce

★ PROJETO ★
SESC CORDEL

**O SENTIDO DOS
SONHOS (2)**

(O SONHO DA INJEÇÃO DE IRMÃ)

Autor: Edilson Botelho Pereira Luna



NOVEMBRO DE 2020
JUFZEIRO DO NORTE-CE

APRESENTAÇÃO

Juazeiro do Norte é uma cidade com grande produção de cordel. Aqui, o Sesc Ceará como grande incentivador dessa arte, fomenta as narrativas através do projeto Sesc Cordel. O projeto é realizado com edições poéticas cujo objetivo principal é publicar a produção de cordelistas para estimular e promover a literatura de cordel na região do Cariri e no Brasil.

O projeto tem participado de várias ações culturais no país. Em 2001, a convite do Sesc Pompéia de São Paulo, o projeto fez parte do evento “100 Anos de Cordel”. Neste mesmo ano, celebrou a conquista dos prêmios Rodrigo de Melo Franco, do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional (IPHAN), na categoria divulgação, e o prêmio Romão Batista de Arte, Cultura e Incentivo a Cultura, em Juazeiro do Norte, destacando-se ainda, neste mesmo ano, no Projeto Literatura de Cordel no Nordeste, realizado pelo Sesc Aracajú.

Em 2003, o projeto foi representado na mostra comemorativa dos 18 anos do Programa de Estudo e Pesquisa da Literatura Popular (PEPLP) na Universidade Federal da Bahia, a convite da universidade.

O Sesc Ceará, através da unidade Juazeiro, apresenta neste mês de novembro de 2020, o cordel intitulado O Sentido dos Sonhos - O caso clínico de Irma, com autoria do professor Edilson Botelho Pereira Luna.

O CASO CLÍNICO DE IRMA

IRMA sua paciente
Muito tímida e reprimida
Ficou viúva ainda jovem,
Amargurada e sofrida,
Livrá-la do sofrimento
Foi tenso, quase um tormento
Deu uma história comprida.

Freud acreditava que
Tratava-se de histeria
Grande mal inconveniente
Que a jovem constrangeria
E Freud não abre mão
De sua opinião
Pois algo bom não seria.

Mesmo amigo da família
Freud foi seu analista
O que pode não dar certo
“Quando a relação é mista”
Pois se não tem transferência
Põe em xeque a competência
Do melhor psicanalista.

Mesmo fazendo a análise
Com maior dedicação
Fred então logo constata
Que enfraquece a ação
Comprometendo o resultado
Mesmo com muito cuidado
Ficará sem solução.

Dr. Otto visita Freud
Colega de profissão
Também amigo de Irmã
Da qual ele faz questão
Em falar de seu estado
Querendo achar um culpado
Por ela ter depressão.

Então Freud quer saber
Como está sua paciente.
De imediato o colega
Responde ironicamente,
Irma não está nada bem
Sua família também
Está muito descontente.

Freud vê ameaçada
Uma amizade antiga
Por ciúmes ou vaidade,
Por pouco não houve briga
Mesmo sofrendo pressão
Freud escapou da intriga.

Mesmo ainda cismado
Querendo explicação
Suspeita do próprio
Otto Cheio de má intenção
E sem ética, intrometido
Fazendo-lhe acusação.

Freud era impaciente
As vezes mal-humorado
Criou a psicanálise
Por quem foi apaixonado
Foi um sujeito ciumento
Sempre tinha um argumento
Quando era desapontado.

Freud até que tentou
Buscar uma solução
Mas Irma não aceitou
Fazendo a interrupção
De todo seu tratamento,
Bem nas férias de verão.

Houve um amigo comum
Neste círculo de amizade
Dr. M. Era o cara
Gente boa, sem maldade
Nele Freud confiava
E nem mesmo duvidava
Da sua honestidade.

O caso clínico de Irma
Por Freud foi logo escrito
Levando-o ao Dr. M.
Livrando-se de conflito
Como quê as mãos lavando
Para não ficar aflito.

NARRAÇÃO DO SONHO

Vamos descrever seu sonho
Cheio de revelação
E de problema enfrentado
Em sua árdua missão.
Mas por ter perseverado
É hoje uma inspiração

É uma história comprida
Que exige muita atenção
Para entrar no contexto
Fazendo a interpretação
De toda a sena do sonho,
Confira a narração:

Ano de noventa e cinco

Do século dezenove
Freud vivência um sonho
Com Irma ainda jovem
De semblante entristecido
Pela morte do marido
Por quem ela se comove.

Já em alta madrugada
Freud passa a dormir
Com seu EGO adormecido
O ID passa a agir,
E seu SUPEREGO ausente
Libera-se o inconsciente
E em sonho vai reagir.

Desabafando em sonhos
Os problemas do passado
Dormindo profundamente
Com o corpo relaxado
E logo que acordou
O sonho foi anotado.

O desaforo de Otto,
O caso clínico redigido
Ocuparam sua mente
Quando ainda adormecido,
Mas foi com a interpretação
Que o sonho ganhou sentido.

Acontecia uma festa
Em um imenso salão
E Irma estava lá
Cheia de reclamação
Estava pálida e inchada
Foi esta a sua visão.

Freud em sonho desabafa:
- “As dores que você sente
A culpa é toda sua”.
Mas ficou em sua mente
Que deveria examinar
Sua amiga e paciente.

Leva-a até a janela
Tentando justificar
Que o problema é orgânico
E precisa examinar
Ela impõe resistência
Freud perde paciência
E ela fica a reclamar.

Examinou-lhe a garganta
Depois de muita peleja
Sua amiga ali do lado
A qual Freud deseja
Que fosse ela a paciente
Pois era inteligente
E curá-la ele almeja.

Vendo aquela sena
Freud fica alarmado,
Pede ajuda a Dr. M.
Que mancava ali do lado
Com uma estranha aparência
Mas muita benevolência
Deu de conta do recado

Seu colega Otto estava
Também de pé ao seu lado
E o amigo Leopold
Era mais um convidado
A dar o diagnóstico
Depois de ter auscultado...

Descobre uma área surda
Bem abaixo do corpete
Parte da pele infiltrada
Que no ombro se repete,
Mas com este resultado
Um tanto meio apressado
O Dr. M. se mete.

Ele diz não ter dúvida
Que é uma infecção
Basta uma disenteria
Para a eliminação
E Freud não acredita
Ao contrário se irrita
E lembra a Otto da injeção.

Dr. Otto passa a ser
O principal acusado
E Freud diz ter certeza
Que ele foi o culpado
Com sua cara mais cínica
Fez uma mistura química
De ácido mal preparado.

Por sua incompetência
Veja só que aberração
Com uma seringa suja
Otto provoca a infecção
Gerando esse mau crônico
Com um ácido propiônico
Manchando sua profissão.

Também trimetilamina
Uma mistura maluca
Percebe que o amigo Otto
Não estava bem da cuca
Que de forma impensada
Comete essa burrada
E bota em Freud a culpa.

O CASO CLÍNICO DE IRMA

Comentando em síntese, o caso clínico de Irma aconteceu no verão de 1895. Sigmund Freud prescrevia tratamento médico a jovem Irma, muito amiga da família. Freud aceitou ser seu psicoterapeuta mesmo sabendo o risco que correria se algo desse errado em razão do seu laço de amizade com a paciente. A prova é que o tratamento termina com êxito parcial, ou seja, a sua angústia histérica foi curada, mas continuou com todos os sintomas somáticos. Freud se justifica explicando que sua paciente era resistente em aceitar a solução para efetivação da sua cura total. Este caso clínico foi a causa de vários transtornos na vida pessoal e profissional de Freud, por isso teve que se justificar para seus colegas de profissão e também amigos de Irma, como Dr. Otto, Dr. M. e outros. Freud resolve redigir o caso clínico de Irma para entregá-lo ao Dr. M. Já cansado, com os olhos pesados de sono passa a dormir e na noite do dia 23-24 de julho de 1895, teve um sonho e logo ao acordar anotou em detalhes.



BIOGRAFIA

Edilson Botelho Pereira Luna, professor desde 2007, possui graduação em Filosofia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Cajazeiras (UFPB), especialização em Psicopedagogia pela Faculdade Integrada de Patos - PB e formação em Psicanálise pela Sociedade Contemporânea de Psicanálise (SCOPSI). Coordena projetos escolares e realiza trabalhos artísticos e culturais como literatura de cordel e xilogravura. É membro do Instituto Cultural do Vale Caririense (ICVC). Atualmente, é professor na EEEP Prof. Gustavo Augusto Lima em Lavras da Mangabeira.



Fecomércio CE

Sesc Senac IPDC

Sesc

72
ANOS

 /sescceara

 @sesc_ce

 @sescce

★ PROJETO ★
SESC CORDEL

**O SENTIDO DOS
SONHOS (3)**

(AUTOANÁLISE DO SONHO MODELO DA
PSICANÁLISE)

Autor: Edilson Botelho Pereira Luna



NOVEMBRO DE 2020
JUazeIRO DO NORTE-CE

APRESENTAÇÃO

Juazeiro do Norte é uma cidade com grande produção de cordel. Aqui, o Sesc Ceará como grande incentivador dessa arte, fomenta as narrativas através do projeto Sesc Cordel. O projeto é realizado com edições poéticas cujo objetivo principal é publicar a produção de cordelistas para estimular e promover a literatura de cordel na região do Cariri e no Brasil.

O projeto tem participado de várias ações culturais no país. Em 2001, a convite do Sesc Pompéia de São Paulo, o projeto fez parte do evento “100 Anos de Cordel”. Neste mesmo ano, celebrou a conquista dos prêmios Rodrigo de Melo Franco, do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional (IPHAN), na categoria divulgação, e o prêmio Romão Batista de Arte, Cultura e Incentivo a Cultura, em Juazeiro do Norte, destacando-se ainda, neste mesmo ano, no Projeto Literatura de Cordel no Nordeste, realizado pelo Sesc Aracaju.

Em 2003, o projeto foi representado na mostra comemorativa dos 18 anos do Programa de Estudo e Pesquisa da Literatura Popular (PEPLP) na Universidade Federal da Bahia, a convite da universidade.

O Sesc Ceará, através da unidade Juazeiro, apresenta neste mês de novembro de 2020, o cordel intitulado O Sentido dos Sonhos - Autoanálise do sonho modelo da psicanálise, com autoria do professor Edilson Botelho Pereira Luna.

AUTOANÁLISE DO SONHO MODELO DA PSICANÁLISE

Continuando com os sonhos,
Nosso tema em estudo
Assim como Dr. Freud
Com seu pensamento agudo
Faremos uma análise
Explicando quase tudo.

Logo após o seu relato
Temos a interpretação
Que será feita em seguida
Nos dando a explicação
Para não nos confundir
Nesta longa descrição.

Ele mesmo interpreta
Este seu “sonho modelo”
Ou da “injeção de Irma”
Que pareceu pesadelo
Mas com sua maestria
Faz tudo sem atropelo.

Freud pede aos seus leitores
Empatia e atenção
Pedindo que se coloquem
Nesta árdua posição
E usemos de benevolência
Em sua interpretação.

Pede também que se tenha
Interesse coletivo
Usando de transferência
No sentido positivo
Pois contará seus segredos
Suas neuroses e medos
Vejam os pois seu arquivo:

É um tanto complexa
Sua interpretação
Neste seu sonho modelo
Por isso preste atenção
Veja como ele se deu
Desde que anoiteceu
Naquela ocasião.

Bem na véspera do sonho
Sua mulher comentava
Sobre seu aniversário
E o que ela almejava,
Convidar Irma pra festa
Franzindo o músculo da testa
Freud fingiu que aceitava.

Assim seu sonho previa
Esta tal recepção
Na casa em bellevue
Naquele imenso salão
Foram muitos convidados
Todos bem representados
Mas veja a confusão:

De repente Irma lhe aborda
Cheia de reclamação
Estava pálida, inchada
Freud ficou sem reação
Porém não ficou calado
E agora encorajado
Desabafa sem perdão.

Seu desabafo no sonho
Deixou-lhe aliviado
Se Irma estava queixosa
Freud não era o culpado,
Pelo fato dela não ter
O diagnóstico aceitado.

Irma lhe deixa alarmado
Por ela está muito pálida
Parecia outra pessoa,
Ela sempre foi corada
Mas algo estava errado
Dente postiço e inchada.

Logo passa a analisar
Quem Irma representava
Seriam outras pessoas
Que ele não mais lembrava
Uma era a governanta
Deixa Freud sem palavra.
Ela parecia muito

Com outra sua paciente
A dos dentes postiços
Mas parecia atraente
Porém muito retraída
Irma também deprimida
E sem expor o que sente.

Lembrou-lhe outra amiga
Com a cena da janela
Essa não era acanhada
Assim como Irma era
Somente no sintomático
E no psicossomático
Irma era igual a ela.

Freud assim acreditava:
Se Irma fosse sensata
Assim como a amiga
E não fosse tão ingrata
Aceitaria por certo
O diagnóstico correto
E ficaria mui grata.

A Placa branca na garganta
Fez Freud lembrar ainda
Matilde a filha mais velha
E o caso da cocaína
A um amigo indicada
Mas com dose exagerada
Deu fim a sua própria vida.

M. repete o exame
E lhe pede explicação
Por fazer lembrar Mathilde
Que por intoxicação
Sucumbiu-se ao veneno
E o pai não deixa por menos
Este erro sem perdão.

Foi este um evento trágico
Que ficou mal resolvido
Se não fosse Dr. M.
Matilde tinha morrido
O fato é que a paciente
Nunca lhe saiu da mente
Por lembrar alguém querido.

Olhando para Dr. M.
Freud se lembre do irmão
Puxando de uma só perna
Por uma infecção
Ambos tinham rejeitado
Toda minha sugestão.

Com este prognóstico
Um tanto consolador
Freud passa a duvidar
Do seu amigo Dr.
Que compara a histeria
Com uma disenteria
Ou com qualquer outra dor

O preparado propílico,
De Otto para injeção
Lhe fez lembrar do licor
E de outra invenção,
Da cocaína receitada
Prá ser na veia injetada,
de um amigo em depressão.

ANANAS era o nome
Do polêmico LICOR
Foi lá na recepção
Que Otto lhe presenteou
Como era seu costume
Mas só o cheiro lhe irritou.

Este nome ANANAS
É por demais semelhante
Ao sobrenome de Irma
O que se tornou marcante
E em sonho ficou presente
Como imagem inconsciente
Sendo assim determinante.

Freud fala de Leopoldo
Um amigo competente
Primo do colega Otto
Que ao contrário, era prudente
Tudo era competição
Até na resolução
Das questões do paciente.

A pele do ombro esquerdo
Que em Irma se infiltrava
Representa o reumatismo
Que a Freud incomodava
Sendo seu próprio analista
Se auto diagnosticava.

Dr. M. lhe garante
Que a tal infecção
Com uma disenteria
Seria a solução
Não existe toxina
Que aguente a fedentina
E sai na evacuação.

Este fato também lembra
O mal da difteria
Da sua filha mais velha
E da suposta histeria
Do outro seu paciente
Que também ficou doente
De uma disenteria.

Também lembra outro amigo
O teor da injeção
Metabolismo sexual
É uma composição
E de trimetilamina
Nada há com a cocaína
Apenas chama atenção.

Assim essa substância
Que lembra sexualidade
E seus distúrbios nervosos
Não vejam nisso maldade
Irma tão jovem viúva
Desperta curiosidade.

Otto foi tão insensato
No uso da injeção
Que fez lembrar o finado
Na infeliz combinação
Da cocaína injetada
Infelizmente lembrada
Não foi de Freud a sugestão.

Otto muito lhe aborrecera
Com sua observação
Por Irma não estar curada
Mesmo sabendo a razão
Devolvi a culpa ao colega
E se livre da acusação

Dr. M. era uma espécie
De referência principal
Mesmo assim foi trocado
Por outro mais especial,
Dr. da trimetilamina
Parece mesmo uma sina
Ou uma coisa surreal

Quanto as dores de Irma
Freud não tem nada a ver
Já que a dor era orgânica
Só pelo exemplo se vê
Que não terá resultado
Se Otto foi o culpado
Ele venha resolver.

Freud diz: Levem essa gente daqui
E me deem outros três
Então eu ficarei livre
Das críticas de vocês.
A justiça será feita
Só quero quem me respeita
Pois chegou a minha vez.

O sonho lembra a chaleira
Que foi tomada emprestada
O vizinho logo acusa
Ter retornado furada
O acusado lhe responde
Que já estava danificada.

“Levem essa gente daqui!
Em vez deles dêem-me três
outros de minha escolha!
Então ficarei livre dessas
recriações imerecidas!”
(Freud, 2001, p. 133)

Este exemplo se trata
De uma comparação
Com o desejo de Freud:
A sua absolvição
Pela jovem paciente
Por continuar doente
Por conta da injeção.

Ao analisar seu sonho
Foi um cara corajoso
Expôs sua identidade
De um ser conflituoso,
Fez tudo pela ciência
Sua maior referência
Fez-se um gênio famoso.

Esta interpretação
Chega ao seu maior sentido:
Realizar os desejos
Que antes foi reprimido
Por Freud ser acusado
Mesmo sem ser o culpado
Deste problema ocorrido.

E assim concluiremos
Esta primeira edição
Da interpretação dos sonhos
Mas foi só uma introdução
Daremos continuidade
Em outra oportunidade
Numa nova produção.

Por Freud ter se vingado
O sonho foi proveitoso
Esse é o seu sentido
O que lhe foi prazeroso
Por ter falado a verdade
Ganhando mais liberdade
E o faz sentir corajoso.

Freud a si questiona
Por tratar mal tanta gente
Dr. M., por exemplo
Essa pessoa decente
Tudo está determinado
No inconsciente marcado
Por sofrer calamamente.

Freud é quem mesmo fala
Que não existe segredo
Quando a boca se cala
Falam por ela os dedos
E assim é o ser humano
Tentando arranjar um plano
Para curar os seus medos.

Ninguém escapa no sonho
Da fúria do inconsciente
Freud assim não perdoa
Nem mesmo sua paciente
E a deseja ser trocada
Por outra mais estudada
Desinibida, inteligente.

AUTOANÁLISE DO SONHO MODELO DA PSICANÁLISE

“O objetivo que estabeleci perante mim mesmo é demonstrar que os sonhos são passíveis de ser interpretados”(..) “interpretar” um sonho implica atribuir a ele um “sentido” - isto é, substituí-lo por algo que se ajuste à cadeia de nossos atos mentais como um elo dotado de validade e importância iguais ao restante”. (Freud, 2001, p. 112)

“Esse sonho tem uma vantagem sobre muitos outros. Ficou logo claro quais os fatos do dia anterior que haviam fornecido seu ponto de partida. Meu preâmbulo torna isso evidente. A notícia que Otto me dera sobre o estado de Irma e o caso clínico que eu me empenhara em redigir até altas horas da noite haviam continuado a ocupar minha atividade mental mesmo depois de eu adormecer”. (Freud, 2001, p. 122)

BIOGRAFIA

Edilson Botelho Pereira Luna, professor desde 2007, possui graduação em Filosofia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Cajazeiras (UFPB), especialização em Psicopedagogia pela Faculdade Integrada de Patos - PB e formação em Psicanálise pela Sociedade Contemporânea de Psicanálise (SCOPSI). Coordena projetos escolares e realiza trabalhos artísticos e culturais como literatura de cordel e xilogravura. É membro do Instituto Cultural do Vale Caririense (ICVC). Atualmente, é professor na EEEP Prof. Gustavo Augusto Lima em Lavras da Mangabeira.

“Ao projeto Sesc Cordel tenho muita gratidão por permitir ao poeta ir além do seu torrão levando conhecimento em tempos de isolamento com amor e obstinação.”

“Quando o trabalho de interpretação se conclui, percebemos que o sonho é a realização de um desejo”.
(Freud, 2001, p. 135)



Fecomércio CE

Sesc Senac IPDC

Sesc

72
ANOS

 /sescceara

 @sesc_ce

 @sescce